

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Neste próximo domingo, a Palavra de Deus convida-nos a ir à procura do essencial e a sermos radicais na vivência do nosso cristianismo.

Não basta dizer que se é cristão. Importa descobrir o que nos torna cristãos. A resposta aparece a três dimensões: viver na justiça, procurar a reconciliação, aceitar a radicalidade.

a) *Viver a justiça* supõe enfrentar e vencer todas as situações de impiedade. O Livro da Sabedoria chega a dizer que os ímpios provocam os justos, numa tentativa de que se afastem da justiça.

O cristão, porém, aceita identificar-se com Deus, o Justo por excelência (primeira leitura).

b) *Procurar a reconciliação* é a proposta de São Tiago. Deixar as guerras, vencer as rivalidades, procurar a paz em todas as circunstâncias é o caminho normal do cristão comprometido. Foi o próprio Jesus quem o disse ao enviar os setenta e dois discípulos a todas as cidades: “Em qualquer casa onde entrardes dai a paz.” (Lc 10,5). É missão do cristão reconciliar (segunda leitura).

Tudo isto, porém, só é possível numa certa *radicalidade*. Sem esta radicalidade seremos cristãos apenas quando nos convém.

c) Se o Filho do Homem veio para morrer e ressuscitar, cada cristão, para O seguir, tem de levar a sua cruz e ter o espírito simples como o das crianças (Evangelho).

OS ÍMPIOS E OS JUSTOS

2. O Livro da Sabedoria revela a tensão constante que existe entre os que praticam a justiça e os que preferem a impiedade. Curiosamente, estes reconhecem o poder de Deus que protege os justos, mas organizam-se para os provocar ao ponto de poderem vir a negar o próprio Deus. Os crentes, porém, praticando a justiça, sabem que têm sempre alguém a socorrê-los. Vencerão as provações e participarão definitivamente na Sabedoria de Deus.

PROCURA DO BEM

3. A Carta de São Tiago caracteriza-se por propostas muito concretas na linha da caridade fraterna. É por isso que neste domingo pede aos cristãos que se libertem de invejas e rivalidades. O Apóstolo pede mesmo a reconciliação através da sabedoria que vem do Alto.

4. O fruto da justiça é a paz. Só com a sabedoria, a justiça e esta paz se podem vencer os conflitos que são o fruto das paixões e dos egoísmos humanos acumulados.

Ao cristão torna-se necessária a oração em que, com humildade, se pede o apoio de Deus. Pena é que muitas vezes se pede o mal, porque se fundamentam os pedidos nos interesses pessoais.

Tiago, na sua carta, pede a mudança do coração.

UMA PROPOSTA DE RADICALIDADE

5. A originalidade do Evangelho está no radicalismo que propõe.

Jesus Cristo não Se contenta com meios termos – pede sempre mais, com uma grande exigência revestida de amor.

Quando percorremos as páginas do Evangelho, facilmente encontramos a expressão desta radicalidade: é a entrega da vida, para vê-la multiplicar-se noutras vidas; é o esquecimento de si próprio, a aceitação da cruz, para a identificação plena e perfeita com Cristo; é descobrir o essencial e caminhar para alcançá-lo, aconteça o que acontecer; é o convite a não perder tempo com as coisas que já são passadas, e olhar o futuro como quem se compromete; é uma maneira diferente de ver a felicidade e de a conquistar.

6. Ora, não é esta a maneira de viver no mundo contemporâneo.

O homem de hoje está marcado pela cultura da facilidade.

As coisas ou são fáceis de alcançar, ou abandonam-se...Vejam alguns exemplos: o consumo de álcool, tabaco, droga, tudo o que dá prazer...; o desperísimo, com a compra de coisas inúteis que depois se atiram para um canto...; a corrupção ou a urgência em encontrar dinheiro fácil, para competir com os outros numa vida de aparências que se cultiva cada vez mais...; o sexo anárquico, sem projecto e sem compromisso de amor, nem respeito pela dignidade própria e dos outros...; a separação e o divórcio, só porque surgiram as primeiras dificuldades e não houve capacidade para as ultrapassar...; a superficialidade na forma de viver, de se divertir, de se encontrar com os amigos, ou mesmo de trabalhar...; a maledicência, com a soma de críticas e até de calúnias ao falar dos outros, sejam figuras públicas, sejam até familiares ou conhecidos amigos. Em última análise, faltam a muita gente a educação de berço e os valores que poderiam moderar os comportamentos e promover obras de justiça e de paz.

É urgente romper com os facilitismos e os cristãos são capazes disso. É urgente ousar servir, para ousar vencer e ousar amar.

É este o desafio feito aos cristãos deste terceiro milénio: “Se o grão de trigo não morrer...” (Jo 12,24).

O coração, com ousadia, é capaz de inventar formas difíceis de recriar a vida. A ousadia faz parte da vida do cristão porque, quando é fiel a Jesus Cristo, ninguém é capaz de ser mais exigente, mais generoso, mais radical para servir e para amar.

7. A redenção realizada por Cristo contém a radicalidade no amor: “A maior prova de amor é dar a vida por aqueles a quem se ama.” (Jo 15,13). Por isso, Jesus conversou com os seus discípulos sobre a missão do Filho do Homem. Seria sujeito à morte, mas depois deveria ressuscitar. De facto, os discípulos não entenderam nada do que Jesus lhes disse e, em vez de reflectirem sobre a Palavra de Jesus, discutiam entre si sobre quem entre eles era o maior.

Jesus teve de lhes dizer que quem quer ser o maior tem de se fazer o último e o servo de todos, que quem quiser salvar a vida terá de aceitar perdê-la e que quem quiser ser seu discípulo tem de se fazer criança, porque sem a simplicidade das crianças não entende o projecto de Deus.

8. Na liturgia deste domingo compreende-se que ser cristão não é fácil, mas é a generosidade no dom que torna feliz quem se abandona à redenção prometida por Jesus.

Votos de uma próxima semana vivida na mudança do coração e na radicalidade exigida por Jesus Cristo.

António Costa Pires

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.